

A AMIZADE NÃO DEVE
FUNDAR-SE NO INTERES-
SE PORQUE ELA É UMA
VIRTUDE NÃO UM NEGÓ-
CIO.

S. Agostinho

A Voz do Alentejo

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



ANO XXI

15-9-77

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 640

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

É IMPERIOSO O REPOVOAMENTO FLORESTAL DA SERRA ALGARVIA

AMEAÇADA DE DESERTIFICAÇÃO

Por declarações vindas a lume, proferidas em Tomar pelo eng.º Santos Martins, secretário de Estado da Indústria, estão em marcha estudos conducentes a aproveitar o florestamento das Serras de Monchique e Odemira, estimando-se o custo global da operação em seis milhões de contos.

É para nós louvável esta medida governamental sob múltiplos aspectos, inclusivamente, no que diz respeito, e que está afecto, ao futuro aproveitamento da matéria prima necessária ao fabrico de papel, perante o qual a indústria tipográfica se mostra mais que alarmada, verdadeiramente sobressaltada, face à crescente carência dos papéis de que normalmente faz uso e necessita.

De facto o mercado do papel não é mais do que um espelho fiel das

limitações produtivas da indústria de celulose, que não está à altura de abastecer o já aflitivo mercado consumidor.

Para além de outras hipóteses viáveis, é admissível (e para aí nos inclinamos) que, presentemente, é escassa e não chega para alimentar a indústria transformadora, a reserva arbórea existente que lhe serve de base.

A partir deste enunciado, não podemos deixar de reflectir sobre as contradições que de rompanse se nos oferecem.

No caso da questão «carência de papel», assentar na penúria dos recursos arbóreos, somos colocados ante contrastes autenticamente controvertidos.

Acreditamos, evidentemente, que o (continua na pág. 2)

600 mil contos de trigo oferecidos a Portugal pelo Canadá

O secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros do Canadá anunciou que o seu país vai oferecer a Portugal trigo no valor de 15 milhões de dólares, o que convertidos em escudos ascende a cerca de 600 mil contos.

Decidiu o Governo canadiano igualmente incluir Portugal na lista de beneficiários do sistema generalizado de preferências tarifárias e, ainda, o estabelecimento de um fundo para um pequeno projecto de cooperação técnica no campo das pescas.

Uma nota distribuída pela Em-

baixada do Canadá em Lisboa exprime-se nestes termos: «Estas decisões que constituem uma medida excepcional por parte do Canadá fazem parte do compromisso assumido pelo Governo canadiano, em Outubro de 1975, de prestar auxílio a Portugal e demonstrar de uma forma concreta, o desejo de expandir a cooperação bilateral de Portugal».

Temos que aprender a distinguir os amigos que nos dão o pão para matar a fome e os «amigos» que oferecem as armas para nos matar... em nome da liberdade.

Volta ao Algarve em Bicicleta

Vai efectuar-se no próximo mês de Outubro, em dias ainda a acertar, a Volta ao Algarve em bicicleta,

competição destinada a ciclistas seniores de 1.ª categoria e que contará com a participação de todas as equipas que entraram na recém-disputada Meia-Volta a Portugal, pelo que se prevê uma luta bastante acesa e animada.

Numa organização da Associação de Ciclismo de Faro, que contará (continua na pág. 5)

Saneamento básico para todos os aglomerados com mais de 500 habitantes

Segundo o parecer de um documento elaborado por uma missão conjunta da OMS e do Banco Mundial, que se deslocou a Portugal em 1976, terão de ser desenvolvidos grandes esforços e aplicados consideráveis recursos na execução do projecto do Governo que visa dotar adequadamente de água, esgotos e serviços de lixo todos os aglomerados rurais com mais de 500 habitantes, até 1990.

O custo total deste empreendimento está avaliado em mais de 45 milhões de escudos.

AUSPICIOSA INAUGURAÇÃO EM LOULÉ

DO FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE

No pórtico do I Festival Nacional de Folclore, que teve por grandioso palco toda a região algarvia, inscreveu-se na noite de 3 de Setembro passado com significativa distinção, a respectiva inauguração em Loulé, nesse aprazível e desafogado logradouro público, acertadamente escolhido em face à sua disposição e localização, chamado Largo do Monumento a Duarte Pacheco.

O local vistosamente engalanado e iluminado, apresentou-se como um vasto recinto onde amplo tablado en- cimado por adequado painel, evo-

cativo das características algarvias e do avoengo brasão de Loulé, lhe concedeu suplementar nota, surpreendentemente típica, impregnada de simbolismo tradicionalista.

Foi, pois, enquadrado neste ambiente, extraordinariamente animado por compacta assistência, incansável nas suas repetidas demonstrações de aplauso, que se procedeu à abertura do I Festival Nacional de Folclore, confirmando em termos inequívocos a capacidade organizadora e o talento louletanos para rodear tais ini- (continua na pág. 2)

PARA MELHOR SERVIR O PÚBLICO:

TERMINAL DE AUTOCARROS DE QUARTEIRA VAI BENEFICIAR DE COMPATÍVEIS ALTERAÇÕES

Num dos últimos números do nosso jornal fizemos, baseados em factos correntes e comprovados, um reparo sobre o terminal de autocarros de Quarteira o qual, em face de maciça afluência de público na época balnear, evidenciava deficiências que redundavam em desordenados atropelos e inconvenientes de diverso teor.

«Evidenciava», dizemos bem, pois

é precisamente nesse período de mais acentuada movimentação, coincidente com o mês de Agosto, que surgem problemas desse género interligados, diga-se de passagem ao caótico esta- (continua na pág. 5)



O MENINO QUE VEIO PARA FÉRIAS

Era uma vez um menino que, atrás de seu paizinho e demais família, resolveu procurar um sítio novo, ao mesmo tempo atractivo e calmo, para calmamente passar as férias.

E assim, depois de todo o carro carregado, partiu em busca desse paraíso. Passou pelas pitorescas paisagens ribatejanas, cortou a meio a quente e «amarela» província alentejana, deliciando-se com tudo o que esta aventura lhe oferecia de original e, por isso, belo. Finalmente — o (continua na pág. 2)

CANTARES DE COIMBRA EM VILAMOURA

Cerca de três mil pessoas, assim foi calculada a assistência, presenciaram na estância turística de Vilamoura, a uma «Serenata de Coimbra» que se realizou a bordo do iate sueco «Lilly» ancorado na marina local.

A iniciativa pertenceu ao Rocal (continua na pág. 5)



A arquitectura moderna dos novos blocos habitacionais algarvios cingem-se, sem desprimor, a linhas tradicionalistas de inconfundível perfil

REMESSAS DO EMIGRANTES ASCENDEM A 24 879 MILHÕES DE ESCUDOS

As remessas enviadas para Portugal pelos nossos emigrantes, nos primeiros sete meses deste ano, atingiram 24 879 milhões de escudos, o que representa um aumento de dez milhões e 905 mil contos, em relação aos valores remetidos no mesmo período de 1976, que não excederam os 13 974 milhões de escudos.

É imperioso o repovoamento florestal da serra algarvia

(continuação da pág. 1)
aproveitamento industrial do arvoredo das serras de Monchique e Odemira não se deixará de rodear de precauções aconselháveis de repovoamento florestal, antes que as áreas desmatadas se convertam depois em irremediável e permanente calvície crónica.

Mas não é bem esse pormenor que de momento nos fere a atenção.

É que, constatamos, fazendo fé nas declarações do mencionado membro do Governo, que se de facto após os estudos em curso se mete ombros ao compreensível e curial aproveita-

mento da mancha verde de Monchique e Odemira, se mantenha por outro lado, um impenetrável silêncio sobre grande parte da serra algarvia, ameaçada de desertificação e que bem merece outro destino e outro tratamento.

De resto neste país que se tem mostrado pequeno para albergar todos os seus filhos os quais não cessam de emigrar para todos os quadrantes do mundo, numa sangria desatada por agora instancável, não fazendo sentido que enormes superfícies se encontrem relegadas ao abandono ominoso, para o qual razão al-

guma há a invocar que o justifique e o desculpe, em especial nos tempos de hoje, demarcados por uma forçada austeridade denunciadora de uma insuficiente capacidade produtiva.

Ora é contra este mutismo que pesa sobre a incongruência de uma serra votada a gestação lenta da aridez, que nos insurgimos.

Não é tão fraca a nossa memória que nos possamos esquecer da ainda recente conferência preparatória da ONU sobre a desertificação, que teve lugar aqui, no Algarve, na Aldeia das Açoiteiras.

Pois, como todos ainda nos lembramos, foram apontados pelos congressistas e técnicos do ambiente, sem rodeios, três zonas particularmente «erosionadas do país»: a Serra do Algarve, a Bacia do Mondego e o Nordeste Transmontano.

Que saibamos, para além da repentina e ávida curiosidade despertada na ocasião, nada mais transpirou que nos faça acreditar ou saber, sequer, de um simples projecto de estudo visando o aproveitamento dessas regiões.

Acresce agora, a minguia de matéria prima que se pretende suprir às expensas das reservas existentes, em prevenir a sua ampliação extensiva às três zonas onde o deserto é já uma ameaça evidente.

Temos que não nos podemos dar ao «luxo» de possuir desertos num país onde o espaço vital rareia e a densidade populacional dita a «diáspora». Igualmente, perfilhamos o parecer de que os grandes males, exigem grandes remédios. Por isso há que mobilizar as inteligências, independentemente da austeridade imposta ao cidadão comum, no sentido de encontrar as soluções mais convenientes para estas questões momentosas e deploravelmente contraditórias e perturbantes.

Parece-nos, realmente, um contrasenso a existência de terras mergulhadas numa secular esterilidade, quando a penúria de meios arrolados conclamam o total desenvolvimento do território, consoante as suas aptidões e vocações.

A serra do Algarve parece fadada ao povoamento florestal, pois que sem negligência e indolências (eufemismos da encúria), ou tardanças anquilosantes, se proceda em conformidade.

Julgamos não constituir dilema quando se põem alternativas em termos tão diametralmente antagónicos: — Deserto, ou zonas florestais?

J. C. VIEGAS

PELMEIRAL — (NORA DOS VELHOS)

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA DO CARMO SENTEIO

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente, como era de seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

O MENINO QUE VEIO PARA FÉRIAS

(continuação da pág. 1)

Algarve. Sim, aquele das amendoeiras em flor, das brancas casinhas com sua chaminé típica enfeitando o terraço, e, por fim o mar.

Foi ainda o mesmo mar que o menino viu no ano seguinte, apesar de estar salpicado de bastante mais cabecinhas, também, concerta, apreciadoras de umas boas férias.

Ano após ano o menino foi vendo as belas amendoeiras que decoravam os caminhos transformarem-se em estalagens, estâncias turísticas, piscinas, e, as brancas casinhas da chaminé irem crescendo, crescendo crescendo...

— Olhe, papá: uma casa com 13 varandas!

— Veja bem: tem 17!

— Olhe p'ra aquela: 20!

O menino foi crescendo. Mas não o suficiente para acompanhar as casas cujos letreiros se trocavam de MERCEARIA para SUPERMERCADO e de PENSÃO para HOTEL.

Tudo isto desenrolava-se facilmente, até com uma certa naturalidade, sem que ninguém fizesse, disso alarido ou propaganda que passasse da — aliás também natural — publicidade internacional, chamando turistas com o que beneficiaria toda a Nação, facto de que até o menino se apercebia.

Ora acontece que este ano o menino, concerta mais crescidinho, regressou ao paraíso, quase até para nem fugir à regra, pelo que constatou que a linha do progresso e do investimento continuava a verificar-se o que diz bem do extraordinário trabalho arquitectado anteriormente. Isto é, para além de qualquer alteração política ou alguma desorganização que se pudesse verificar, o avanço continuava a ser efectuado na mesma orientação, precisamente sobre os mesmos moldes anteriores, o que permite afirmar que esse trabalho anterior é apenas de enaltecer, premiar, ou, ainda mais, agradecer.

Mas que surpresa teve o menino quando, ainda há dias, um programa de televisão, se é que ao menos isso lhe possa chamar, viu e ouviu três individualidades cuja competência no desempenho das suas funções e fervor à causa nacional estão acima de qualquer dúvida, debruçarem-se, ou melhor, mexerem-se, ou ainda se me permitam, dançarem acerca do Turismo como indústria nacional.

É claro que é desnecessário dizer que o programa se intitulava Mcsai e era convidado o gentil e muito fotografado pela «Nova Gente» nos trabalhos Cocktails que estes indivíduos de responsabilidades têm como parte integrante da sua afadigada vida, director geral do turismo, Cristiano de Freitas, porque ninguém se interessava nada com isso. É por isso que se dispensam estes pormenores insignificantes que, por isso mesmo, não podem ser de modo algum atentório à boa imagem de mais este competente membro do nosso elenco governativo com um incontestável apoio popular.

Contudo, para além de todos estes factores que só deixariam a desejar um programa de elevado nível, em que a verdade fosse posta acima de qualquer interesse, o menino surpreendeu-se com certas frases que certas pessoas se atreveram a proferir em certa altura da nossa história, em que certas medidas de austeridade pediriam uma certa calma, um certo comedimento quando se fala de investir, comprar, fazer, repetir, etc..

E o menino não gostou mesmo nada de ouvir, falar do INATEL como centro de férias de trabalhadores nuns termos que o apelidavam, aos olhos de muita gente, como uma notória conquista da revolução, quando esse mesmo centro, mas com outro nome, que é feito dizer, existe com esse objectivo há cerca de 20 anos!

E o menino ficou mesmo bastante admirado ao ouvir falar nas «aceitáveis estruturas do momento», isto é, já construídas, e, passado alguns momentos, da «antiga Secretaria do Turismo de má memória». Então? Primeiro apreciam o que foi feito, mesmo sem agradecer, mas isso não lhes vem ter ensinado em casa e depois, dizem mal, que não fizeram nada e eles é que fazem pois eles, pelos vistos, é que têm o dinheiro, os outros, coitados, andavam aflitos a pedir emprestado.

E já que se falou tanto em justiça, não será um pouco injusto deixar o menino com estas dúvidas tão grandes? Ajudem-no, coitadinho, porque ele próprio já não pode vir ao paraíso porque é muito caro ao papá e à mamã que, como o resto do nosso povo, conquistaram revolucionariamente o direito de comprarem as coisas mais caras e de andarem mal vestidos enquanto as individualidades — pobre delas — se cansam só de andar com roupas caras em cima, aturando aquelas fadigas todas que a gente sente quando bebe demais.

M. N. M.

N. R. — O autor é mesmo um menino. Tem 15 anos. Tem alguma ingenuidade e tem enorme desprezo pelos hipócritas. Honra lhe seja. Tem pelo Algarve a ternura própria de um amigo de infância.

Bem haja!

LOULÉ



AGRADECIMENTO

FILIPPE PEDRO PEREIRA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Auspiciosa inauguração do Festival Nacional de Folclore

(continuação da pág. 1)

ciativas de conveniente emolduração.

O folclore algarvio, teve assim na referida noite a sua merecida consagração.

Com o inítrito ao programa delineado, actuou o Grupo Infantil de Loulé, ainda de recente feitura e que não obstante brindou o público com várias interpretações do seu repertório, de molde a merecer calorosos aplausos.

Depois, a colmatar esta introdução à dança algarvia, exibiram-se em níveis consumados os Ranchos da Fuseta e de Moncarapacho e por último o Rancho Marítimo de Lagos.

Aí, o «corridinho do Algarve» atingiu expressões interpretativas, de inexcelsível vivacidade e de marcações vertiginosas e rítmicas só pos-

síveis quando os pares dominam todas as alternativas que a riqueza desta dança proporciona.

Esteve, com efeito, em plano cimeiro, o «corridinho do Algarve», com uma superabundância de esquemas coreográficos aliados, admiravelmente, à fantasia (alada), destreza e afinado dos pares protagonistas que à compita, e emulação crescentes, se entregaram a um alarde de alegria e juventude contagiantes.

No intervalo, para suprir a falta do número programado (concerto pelo Coro do Conservatório Regional do Algarve), actuou com um virtuosismo desusado, Duarte Costa na sua guitarra clássica e nas recitações das poesias de António Aleixo os Jograis de Estoi.

Saldou-se assim, de forma altamente positiva o acto inaugural do I Festival Nacional de Folclore, que encontrou nesta vistosa mas voluntariosa Vila de Loulé, a anfitriã denodada à sua causa, que igualmente serve e se integra na causa do turismo algarvio nacional.

A sua designação é um galardão que veio premiar um merecimento há muito granjeado através de provas dadas na perspectivação de empreendimentos de cubho popular.

Loulé rejubila com a distinção que lhe foi outorgada e que muito justamente se pode ufanar.

O II FESTIVAL DO CASTELO DE SILVES

O Castelo de Silves vestiu outra vez as suas melhores galas para o seu II Festival, este ano também uma realização do Rocal Clube.

Assim, nas noites (maravilhosas, quentes, algarvias) de 3 e 4 de Setembro as centenas de pessoas que acorreram ao Castelo da antiga capital do Algarve tiveram a oportunidade de ouvir o Trio Harmonia e o Grupo de Fades de Coimbra. E, também, de assistirem ao lançamento dos Jogos Florais Populares do Algarve 1977 e à representação da peça de Shakespeare, «Medida por Medida», pelo Centro Cultural de Évora e Teatro Animação de Setúbal.

Um espectáculo variado com um denominador comum: a qualidade.

Com o patrocínio da Direcção Geral de Turismo, Direcção Geral de Acção Cultural e Comissão Regional de Turismo do Algarve, o Rocal Clube tem de novo direito a parabéns por esta iniciativa.

RALLY DO ALGARVE (II VOLTA AO ALGARVE)

Tal como é costume do Rocal Clube, organizador desde sempre do Rally do Algarve, esta importante prova que conta para o Campeonato da Europa, será oficialmente apresentada aos Órgãos de Comunicação Social, desta vez no decorrer de um «cocktail» que terá lugar no Lisboa Penta Hotel no dia 14 de Setembro pelas 18 horas.

Trata-se, como se sabe, de uma das mais importantes provas automobilísticas do nosso País, com uma grande projecção além fronteiras, e que tem como uma das suas principais características a promoção turística do Algarve, dado que, realizando-se na época chamada baixa (este ano de 10 a 13 de Novembro), atrai à província do sul muitas centenas de nacionais e estrangeiros.

Esperemos, portanto, pelas últimas novidades que os homens do Rocal Clube nos darão em primeira mão durante o encontro do próximo dia 14.

Trespasa-se

Loja de móveis em Quarteira, por detrás do Café Flamingo, Rua 2 à Av. Infante de Sagres (junto à Praia) Lote 1, Loja B.

REPRESENTANTE COMMISSIONISTA

PRECISA-SE para o Algarve.

RAMO: Enxovais, Malhas, Artigos bebé e diversos. Dá-se preferência a quem se identifique com o ramo. Resposta ao n.º 35.

(5-2)

PENSÃO RESIDENCIAL AVENIDA

TRESPASSA-SE

Com 20 quartos, situada na Rua da Carreira, n.º 1 Loulé (no melhor local da Vila).

Informa no próprio local ou pelo telefone 62052 — LOULÉ.

(8-5)

O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Por
— LUIS PEREIRA —

Eles aí estão mais uma vez com os ataques a quem os incomoda. Fascista, reacçãoário, são os termos usados como habitualmente e, eles não desarmam e continuam intransigentemente defendendo os laços de Moscovo. Em nome do internacionalismo proletário o social-fascismo à boa maneira hitleriana infiltra-se por todo o lado e monta a sua propaganda tenebrosa a soldo de boas remessas de Brejnev e seus amigos de elite. O exemplo africano e a recente invasão ao Zaire mostra-nos a verdadeira face dos neo-colonialistas que usando a foice e o martelo e falando em nome dos trabalhadores vão enganando os de espírito fraco que apesar da sua boa-fé em consolidar um regime humano se deixam ludibriar pelo vício da mentira social-fascista. O «Diário de Lisboa» que ataca a «A Voz de Loulé» e que o acusa de pasquim reacçãoário devia de ter cuidado com as suas palavras, porque quer os colaboradores do jornal provinciano quer os leitores, não se intimidam com jornais ao serviço do dr. Cunhal e não só. Também, Fidel e Brejnev são figuras defendidas pelo jornal de Lisboa. E que rica emancipação os trabalhadores têm conseguido nos países do internacionalismo proletário! Camaradas! Não nos atirem poeira para os olhos, porque nós já estamos fartos de conhecer a tática que utilizam para combaterem as ideias que os incomodam e que os desmascaram. E já agora, se me permitem, o vosso internacionalismo proletário não terá algo a ver com os discursos do Salazar, quando este falava em nome dos pobres e dos humildes? Então, aí vai uma passagem dos discursos do ditador para vocês reproduzirem no «Diário de Lisboa»:

«Que pena me faz a mim, filho do campo, criado ao murmúrio das águas de rega e à sombra dos arvoredos, que esta gente de Lisboa passe as horas e dias de repouso acovetando-se tristemente pelas ruas estreitas, e não tenha um grande parque, sem luxo de relvados frescos e

JOGOS FLORAIS DAS COMEMORAÇÕES DO 8.º CENTENÁRIO DAS SALINAS DE RIO MAIOR

Para assinalar a passagem do 8.º Centenário das Salinas de Rio Maior, entendeu a Comissão Promotora das Comemorações organizar jogos florais, que prometem larga aderência.

O regulamento elaborado para o efeito prescreve a admissão das seguintes modalidades: Ensaio; Conto; Poesia Livre e Quadra obrigada ao mote: «Sal sem Mar de Rio Maior».

O prazo de entrega dos trabalhos concorrentes termina às 24 horas do dia 30 de Setembro de 1977.

Segundo o teor do citado regulamento, toda a correspondência deve ser dirigida para a Comissão Promotora das Comemorações do 8.º Centenário das Salinas de Rio Maior — Câmara Municipal de Rio Maior, com a indicação de Jogos Florais.

árvores copadas, onde brinque, ria, jogue, tome ar puro e verdadeiramente se divirta em íntimo convívio com a natureza!»... E, mais adiante:

«Temos de reagir pela verdade da vida que é trabalho, que é sacrifício, que é luta, que é dor, mas que é também triunfo, glória, alegria, céu azul, almas lavadas e corações puros...».

Que demagogia! As palavras dos ditadores são sempre recheadas de ternura e sensibilidade para traírem o povo onde foram criados. O que faz a ambição!

I Curso de Especialização Técnica de Relojoaria

Durante o mês de Agosto, decorreu no Centro Universitário do Algarve, em Faro, com o patrocínio da Escola de Relojoaria da Casa Pia de Lisboa, o I Curso de Especialização Técnica de Relojoaria que reuniu a frequência de 14 cursistas.

O leccionador esteve a cargo de dois monitores da especialidade.

Entre os cursistas estiveram três profissionais de relojoaria de Loulé.

O nosso apreço teve por objecto proporcionar maior actualização no ramo, aprofundar conhecimentos tecnológicos e, sobretudo, preparar as bases para futura especialização de relógios electrónicos.

Nudismo no Algarve

Nunca, como agora, o carro deixou de andar diante dos bois: um troglodita qualquer aventou a hipótese de emporcalhar a nossa terra com o nudismo — como nota de progressismo e modernidade. A circunspecta A. R. tocou, ao de leve, no assunto, tratando da sua oficialização.

Mas nada, nem sequer, até ao momento ficou resolvido. Entretanto, como ao Algarve faltassem as águas morenas e preguiçosas, os rochedos esculpidos pelo vento, as areias douradas pelo sol e as grutas trabalhadas pela água — ao Algarve, a quem tudo falta para se qualificar como das zonas mais privilegiadas do mundo, necessário se tornou para arvorar-se em polo turístico, guia de atracção, cartaz internacional, fabricar e difundir postais de nus... artísticos. Uns postais que nada dizem nem nada explicam sobre o Algarve, uns, que tanto podem ser obtidos em Mões como em Freixo de Espada-à-Cinta uns, de mulheres que tanto podem ser alfacinhas como de S. Germain de Prés, de modelo profissional como de mulher de «má-vida» afundada em qualquer sargeta. Que adianta aqueles nus ao Algarve?

Nuns dos postais que nos foi presente, aparece uma matrona, bem nutrida, de costas para a objectiva, segurando no braço direito uma bola à altura da outra enorme bola... Na água, um homem-rã ou praticante da pesca submarina, emerge na fimbria do mar, sem retirar a viseira. Medo, pudor, estupefacção ou desejo de manter sigilosa a identidade de observa-

ANDAM POR AÍ VÂNDALOS À SOLTA

Para melhoria e beneficiamento dos seus terminais de carreira, tem vindo a direcção da Rodoviária Nacional, do Algarve, a dotar as salas e dependências de espera, de respectivos sanitários e lavabos, de modo a servir condignamente o público utente dos seus meios de locomoção.

Apesar dos empenhos postos que visam, como já se frisou, «servir o público», verificam-se lamentáveis procedimentos, eivados de vandalismo, que têm por alvo a destruição e a danificação das loiças e torneiras e, por conseguinte, a respectiva inutilização dos sanitários.

Ora isto é simplesmente confrangedor, e altamente criticável.

Consta-nos que afinal não é apenas «obra» de garotos, há pessoas crescidas implicadas, para quem os deveres, já se vê, são para os outros.

Ante esta onda «bárbara» que se difunde de aparência civilizada já de nada servem as advertências e as admoestações...

Mas ao menos há que morigerar os procedimentos dos mais jovens, pois é de «pequeno» que se torce o pepino.

Olhando a eles, não deverão os que se dizem adultos, tomar mais ciso?

dor furtivo? E para quê o arpaço? Acaso querará significar que «naquelas salinas ondas» se podem pescar «cachalotes» daquela monta? Mau é o reclame. Aquele monumento de celulite tresanda mais a bedum de alcova que a fugidia mereiade de Neptuno.

No outro postal, vê-se a praia, as rochas e a silhueta esvoaçante duma mulher nua. Há sol e refúgios de sombras. Há luz e contraste dourados. Há também, a conspurcar toda a luz, a sujar todo o sol, encostada a uma rocha, a rubicunda e putativa xenófila, cara ao lado, cabelos em desalinho, umas tetas espetadas e agressivas como ouriços do mar. Em negativo, na legenda: Algarve!

Já não pomos em discussão o facto se está ou não autorizado o nudismo, em Portugal. Já não queremos saber desde quando e quem o autorizou nem tão pouco cuidaremos de averiguar os parâmetros em que esta sociedade basbaque, dita progressista, pretende ver o homem de regresso aos primatas. Queremos, para já e agora, saber só, o que adianta, o que acrescenta ao Algarve postais desta natureza!

Ó tempora! Ó mores! Onde os tão empertigados movimentos feministas? Onde os zelosos defensores da «exploração da mulher»? Que lucra o Algarve com este desaforo, esta sem vergonha, esta impudícia, este descalabro e diarreia imaginativa?

Canalha porca e vil! Canalha que pretende de Cacia a S. Vicente, da Ponte da Piedade a Monte Gordo, enxotar, corridas de vergonha, as famílias portuguesas que para ali se abalancem. É que o nudismo já aparece, indiscriminadamente, nas praias algarvias! Porque não será permitido, neste país de liberdades, às mulheres de todos os Bairros Altos e de todas as Ruas Escuras que mostrem exuberantemente os atractivos do seu «material»? Se se pode fazer — impudicamente — no Algarve, porque não na Gafanha, na Praça da Figueira ou no Castelo do Queijo? Ó canalha!

(De «O Diabo»)

QUARTO

Senhora viúva, tem quarto livre para alugar a senhora ou menina.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

FALECIMENTOS

Como consequência de uma queda na via pública, em Quarteira, seguiu para o Hospital de S. José, em Lisboa onde veio a falecer no dia 18 de Agosto, (10 horas após o desastre), a nossa conterrânea sr.ª D. Julieta Vieira do Adro, Professora primária que contava 64 anos de idade, e há longos anos residente em Lisboa.

A saudosa extinta era irmã das sr.ªs D. Maria do Adro e D. Gertrudes do Adro, viúva do sr. Manuel Viegas Gago e tia da sr.ª D. Maria de São José Carvalho Araújo, do sr. Manuel Sérgio Viegas, residentes em Loulé.

Em casa de sua residência em Loulé faleceu no passado dia 31 de Agosto a sr.ª D. Ana das Dores Pedro, viúva do sr. Manuel Pedro Madeira, que contava 81 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel de Sousa Pedro, gerente do Banco Português do Atlântico, em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Costa Ramos Pedro, do sr. José de Sousa Pedro (falecido) e da sr.ª D. Maria das Dores Sousa Pedro, avó da sr.ª D. Ana Maria Farrajota Pedro e dos srs. José Manuel

Farrajota Pedro, Luís Filipe Farrajota Pedro e António José Ramos Sousa Pedro e sogra da sr.ª D. Maria da Piedade Farrajota Pedro e cunhada dos srs. José Pedro Madeira, Joaquim Pedro Madeira e António Pedro Madeira.

No sítio do Palmeiral, faleceu no passado dia 19 de Agosto a sr.ª D. Maria do Carmo Centeio, que contava 89 anos de idade e era viúva do sr. Manuel dos Santos Coelho.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel dos Santos Coelho, José dos Santos Coelho, Joaquim dos Santos Coelho e das sr.ªs D. Maria Centeio Coelho, D. Rosária dos Santos Coelho e D. Lídia dos Santos Coelho.

Em casa de sua residência em Salir, faleceu no passado dia 31 de Agosto a sr.ª D. Maria Francisco Sousa Pires, que contava 91 anos de idade.

A saudosa extinta era tia do sr. Dr. Jaime Manuel Sousa Pires Faisca e da sr.ª Prof. Olívia Faisca da Fonseca, casada com o sr. José Domingos da Fonseca.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

ALCOOLISMO

PROFILAXIA SOCIAL E INDIVIDUAL

Editado pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social (Porto), acabou de sair do prelo um opúsculo intitulado «Alcoolismo — profilaxia social e individual», cujo texto se fundamenta numa conferência proferida pelo dr. Marcelo de Barros, realizada no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo em 19 de Junho de 1976.

A obra em referência vem culminar pela 43.ª vez a série de «cadernos culturais» já publicados e que se filiam a variada gama pedagógica. Pela leitura do caderno agora editado verifica-se que o autor não se limita à enfática condenação do alcoolismo.

Pelo contrário, o autor, proporciona explicações e esclarecimentos amplamente elucidativos, que transcen-

dem propriamente o campo profilático que aqui se resume a uma mera conclusão.

Como o «saber não ocupa lugar» e em contrapartida pode revestir de inapreciável interesse e utilidade, não relutamos em recomendar a sua leitura, tanto mais proveitosa quanto sobre os ombros do homem de hoje incidem crescentes responsabilidades.

EXCEDE DOIS MILHÕES OS EMIGRANTES PORTUGUESES

Segundo os números estatísticos, mais de dois milhões e trezentos mil portugueses vivem no estrangeiro.

Apesar das dificuldades impostas pelos países de imigração, emigraram 77 989 compatriotas nossos, respectivamente, 44 512 em 1975, e 33 477 em 1976.

Ao certo, ainda é cedo para analisar o número de portugueses que rumaram já este ano para o exterior e muito menos o número de outros mais que os seguirão na sua esteira.

Mas é provável que não se verifiquem alterações sensíveis no caudal humano computado em relação aos anos anteriores.

VENDE-SE

Horta, sita em S. João da Venda, com prédio em construção e furo artesiano c/ muita água.

Trata: Joaquim M. P. Brazão Guerreiro — Telef. 62689 — LOULÉ.

(3-1)

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO

E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO ESPECIAL Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA

AOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO

Considerando os elevadíssimos encargos que estamos suportando com o pagamento de taxas aos C. T. T. para fazermos expedir «A Voz de Loulé» para o estrangeiro, muito agradecemos aos nossos dedicados assinantes aí residentes o especial favor de não demorarem com a remessa da importância correspondente ao custo da assinatura, pois só assim podemos continuar mantendo o nosso firme propósito de sermos o elo de ligação entre Loulé e aqueles que, por força das circunstâncias, algum dia deixaram o torrão natal à procura de melhores dias.

Este nosso apelo é especialmente dirigido aos que se encontram em atraso, facto que nos causa imensas dificuldades.

Sugerimos por isso que escrevam aos seus familiares, que procedam ao pagamento das assinaturas na nos-

as redacção ou nos enviem cheques correspondentes aos valores em débito.

Para facilitar o cumprimento desse dever, mais uma vez publicamos a tabela do custo das assinaturas.

6 meses	130\$00
12 meses	260\$00
6 meses	(estrangeiro)	...	230\$00
12 meses	(estrangeiro)	...	450\$00
6 meses	(estr.) avião	...	320\$00
12 meses	(estr.) avião	...	600\$00

Aos nossos assinantes de Loulé que deixaram passar o prazo de pagamento nos C. T. T. muito agradecemos que procedam à liquidação dos seus recibos na nossa redacção a fim de evitar novos e pesados encargos com a cobrança.

Para que os nossos emigrantes saibam das «facilidades» que o nosso governo lhes concede para que sejam mais frequentes os contactos com a terra natal, sentimo-nos obrigados a dizer-lhes que, cada exemplar de «A Voz de Loulé», expedido por via aérea, passam a pagar agora 8\$00 (oito escudos!).

Mais um aumento nas taxas dos C. T. T.!!!

«A Voz de Loulé», n.º 640, 15-9-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Na acção especial (art.º 68.º do Cód. da Estrada) n.º 55/76, da 2.ª Secção, que a Companhia de Seguros «A Mundial», Largo do Chiado, 8, Lisboa, move contra Basílio Justino do Carmo Simões, casado, agricultor, Patroves, Albufeira, e Seguradora Industrial — Companhia Nacional de Seguros, Rua Almirante Barroso, 32, Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando Detlef Von Appen, viúvo, que residia em Bernardttestrasse, 52.265, Hamburg, Alemanha, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, oferecer a petição ou declarar que faz sua a petição da autora, a fim de fazer valer os seus direitos, porquanto foi requerida, pela Seguradora Industrial, a sua intervenção como parte principal nos autos. Estes referem-se ao acidente de viação ocorrido em 22-8-73, em Benfarras, Loulé, do qual resultou o falecimento da mulher e dum filho do citando, conforme consta dos duplicados dos articulados que lhe serão entregues quando solicitados.

Loulé, 27 de Julho de 1977.

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva
Verifiquei: — O Juiz
de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Algarve presente num «Workshop» em Montreux

Promovido pela Associação dos Agentes de Viagens Suiços vai decorrer na famosa estância turística de Montreux um «workshop» designado por «Mercado Profissional de Viagens», de 7 a 9 de Setembro. O Algarve estará presente com espaços próprios no pavilhão do Centro de Turismo de Portugal em Genève, espaços que são comparticipados pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, e pela Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve (CAETA).

COLMEIAS

Profissional com larga prática de crestador e tratador de colmeias móveis aceita trabalhos da sua profissão.

Tratar com José Martins Horta — R. Ascensão Guimarães, 68-1.º, Esq.º — Telef. 63040 — LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE CASA

Com rés-do-chão e 1.º andar na Av. José da Costa Mealha, 123 — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

«CONCERTOS» CANINOS

Numa rua desta vila de Loulé, que dá pelo nome do General Humberto Delgado, são quase permanentes os «concertos» provenientes de cães domésticos presos em varandas de prédios. Esses «concertos» que, pela sua persistência, já tanto incomodam as pessoas humanas da vizinhança durante o dia, tornam-se absolutamente insuportáveis quando frequentemente se transformam em «serenatas» nocturnas que se prolongam sem qualquer respeito pelo descanso de quem ali vive.

Não será possível alterar um pouco a situação?

Ou alterar o «horário» das serenatas?

Sociedade Cooperativa

Cunícola Progresso

da Quarteira, SCRL

RESSALVA AO ANÚNCIO

DA ESCRITURA

No anúncio publicado na nossa edição n.º 628, de 23/6/77, da escritura da Sociedade Cooperativa Cunícola Progresso da Quarteira, SCRL, elaborada pelo Notariado Português (Décimo Cartório Notarial de Lisboa) saiu a determinado passo do seu articulado, por efeito de «gralha» cometida a palavra «justificado» em vez de «injustificado».

Cumpra-se agora desfazer o involuntário engano e relevar o texto onde se inseriu a truncagem.

Assim, o parágrafo em questão, tem a seguinte redacção:

«Quando, por motivo injustificado, o sócio não exercer na Cooperativa actividade produtiva, ou, exercendo-a anteriormente, deixa de a exercer sem motivo justificado, será o assunto levado à Assembleia Geral que poderá decidir pela demissão do sócio».



JULIETA VIEIRA DO ADRO

Missa do 30.º dia

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja Matriz, no próximo dia 19 de Setembro, pelas 11 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

VENDE-SE

Vende-se um monte com casa de habitação e terra de semear e árvores de fruto e uma propriedade com poço no sítio da Fonte de Apra — Loulé. Tratar com Francisco Viagas — Estrada Nacional — Almancil — Poço.

(2-1)

VENDE-SE

Viatura marca Fiat 132 GLS, em bom estado. Tratar na Rua do Condestabre, 29 — QUARTEIRA.

(2-1)

CARTA DA VENEZUELA

OS ADULADORES

Já lá vem de tempos imemoriais, este mal crónico que também tinha que atingir a raça lusitana. Não bastavam as desgraças que nos tem dado presenciar e viver nesta época, senão também o sofrimento desta doença tão contagiosa que, apesar das mudanças realizadas por todos os progressistas de turno, continuamos na mesma ou pior.

Sabemos perfeitamente que, para alimentar um governo totalitário, os aduladores estão sempre na ordem do dia, já que, como não podem reclamar os seus sagrados direitos, habituam-se logo de pequenos a lisonja cínica e perversa. Nesta forma de vida, aparentemente falsa, viveram e vivem muitos portugueses, dentro e fora do País. Admito e compreendo que, aqueles que nunca saíram do seu cantinho e estavam contagiados pelo mal antes assinalado, continuam praticando essa nociva modalidade, mas aqueles que procuram abrigo e pão em terras democráticas, já deveriam estar perfeitamente curados.

Que se saiba, aqui não há vacina para prevenir ou curar esta doença, mas sim, exemplos de convivência dia a dia com gentes de outras raças, que não usam de estes métodos para contribuir ao progresso das suas respectivas comunidades aqui residenciadas.

Com este prolongado intróito, quero concretamente demonstrar que não é com adulações inúteis que contribuímos ao aperfeiçoamento da nossa forma de vida nestas terras de Bolívar. Não podemos continuar a confundir a adulação com o incentivo ou a lisonja bem merecida oportuna e estimulante.

Mesmo exposto às críticas, aqueles que fazemos uso da palavra escrita, temos o dever de apontar erros, insinuar correcções e estimular o uso dos nossos direitos como cidadãos e residentes no país que nos acolheu.

Muitos dos leitores se estão per-

guntando porque motivo falo tanto de aduladores sem explicar o porquê. Pois particularmente considero que os nossos jornais estão cheios de puras adulações, que em nada contribuem para o melhoramento cultural ou laboral dos compatriotas que aqui residem.

Isto é querer tapar o sol com um dedo. Não podemos seguir chamando ao mal, bem. Não devemos dizer que tudo é uma maravilha, quando tudo está a cair de podre. Assim não progredimos, nem aqui nem em nenhuma parte. Já é tempo de chamar as coisas pelo seu nome. Tapando erros não resolvemos absolutamente nada. É igual que esconder uma doença e não procurar o remédio a tempo, pois a falta de tratamento só fará progredir irremediavelmente esse mal.

Portanto, caros leitores, devemos ter pânico às adulações e aos aduladores. Devemos todos unidos, trabalhar pela correcção dos nossos erros e ajudar por todos os meios, a corrigir os dos nossos semelhantes.

MANUE CLEMENTE CORGA

HUMOR...

A jovem recém-casada põe uma galinha a assar no forno. O marido diz-lhe:

— Tem um cheiro esquisito, esta galinha. Meteste-lhe alguma coisa dentro?

— Eu, não. De resto, não havia espaço para mais nada...

Um cão da zona oriental chega, como refugiado, a Berlim Ocidental:

— Do nosso lado, está tudo perfeitamente organizado: não há ricos nem pobres — conta ele ao companheiro ocidental.

— Então, porque vieste para cá? — pergunta o cão ocidental.

— Porque — murmura o outro — uma vez por outra, a gente gosta de poder ladrar à vontade.

COTA DE PADARIA

Por motivo de retirada, vende-se cota da Sociedade de Padarias Nossa Senhora da Piedade.

Tratar Rua da S.ª da Piedade, 52 — LOULÉ.

BMW-2002

Vende-se automóvel marca BMW-2002 com 75 000 Km, em bom estado.

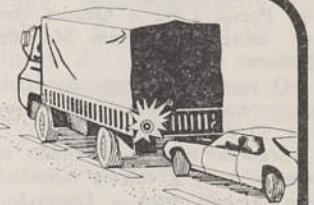
Tratar pelo telefone 62515 — LOULÉ.

(3-1)

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.



Cola CROL

de pura cola

REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL

e será melhor servido

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO

COMO O ZÉ VÊ O TURISMO OS TURISTAS E OS VERANEANTES

A hospitalidade do Zé é proverbial, e até lá fora lhe fazem rasgadas e elogiosas referências.

Não porque o Zé, seja hipócrita e envergonha o seu melhor semblante só para salvar as aparências. Nada disso. A cara que ostenta no verão é a mesma de todos os dias do ano, só que poderá carregar no sobrolho quando as falinhas mansas dos peralvilhos, que o têm na conta de lórpa, o pretendem ludibriar.

O Zé, apesar do seu ar bonacheirão bem reconhece quem lhe corta na casaca, mas como muito tem em que se ocupar, de tal nem dá conta. Há para ele uma coisa muito importante: é a dura labuta da vida que lhe consome a maior fatia do seu tempo. Por isso não liga a bagatelas nem à poeira atirada aos olhos por certos arrivistas que o pretendem em vão manobrar.

Tem já as suas ideias formadas e não é sem judiciosa e aturada discussão interior que arreda um milímetro.

Por exemplo se alguém se lembra de chamar ao turismo caça-divisas, logo, por associação de ideias vem-lhe à mente indagar o que vem a ser a encorajada exportação.

Por tal motivo acha que o turis-

mo, digam lá o que disserem, é um negócio tão lícito como outro qualquer, simplesmente ele, o turismo, trata de vender belezas naturais e serviços.

Aliando o turista ao turismo, (pois já o senhor La Palice se fosse vivo diria o mesmo: não há turismo sem turistas), como qualquer bom cliente e ainda como apumado cavalheiro, não pode deixar de ser benvido a estas abençoadas terras de Portugal.

Se não argumenta contra o facto do turista representar uma entrada de divisas, não pode levar a mal que ele contribua para a prosperidade do seu país. Aliás, em qualquer parte do mundo, visto o turista sob tal aspecto, o seu significado não deixa de ser diferente.

Por isso se incrementa, lá na estranja, o turismo a sério e sem mais contradições.

Fugindo ao assunto, que dá pano para longas mangas, o Zé, que nutre pelo seu semelhante uma natural cordialidade, não perde ocasião de corresponder aos acenos de despedida que, ao dealbar do estio, o turista lhe endereça.

E com ele repete:

— By, by! Au revoir!

VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

(continuação da pág. 1)

dades oficiais e marcas comerciais, a prova terá uma duração de cinco dias e compreenderá as seguintes etapas:

Prólogo de Vilamoura na distância de 5 Km em contra-relógio individual.

1.ª etapa — Loulé, Portimão na distância de 97 Km (S. Brás de Alportel, Faro, S. João da Venda, Almansil, 4 estradas, Quarteira, Vilamoura, Maritenda, Portimão)

2.ª etapa — Portimão — Fóia na distância de 140 Km (Lagos, Benafim, Alto do Espinhaço de Cão

(3.ª cat), Alfambra, Vila do Bispo, Lagos, Portimão Porto de Lagos, Caldas de Monchique, Fóia (1.ª cat)

3.ª etapa — Silves — Tavira na distância de 96 Km (Messines, Alte, Benafim, Salir, Barranco do Velho (3.ª cat.) Loulé, S. Brás, Tavira)

4.ª etapa — Pista de Tavira — 8 Km por séries

5.ª etapa — Tavira — Loulé na distância de 105 Km (Cacela, Cr. Praia Verde, Castro Marim, V. Real S. António, Monte Gordo, Tavira, S. (3.ª cat) Loulé

6.ª etapa — Pista de Loulé perseguição individual, havendo extra-prova uma corrida de 100 voltas em linha.

Tudo se conjuga portanto para que o Algarve saiba responder aos senhores que mandam nestas coisas do ciclismo nacional, afirmando todo o seu amor e carinho por uma modalidade que este ano quiseram tirar aos aficionados algarvios, se bem que, como nos disse um responsável da Associação de Ciclismo de Faro, esta prova não constitui uma réplica à Meia-Volta, mas se encontra já programada desde Outubro de 1976. Seja como for, o Algarve quer ver ciclismo, e vai tê-lo em grande, não haja dúvida!

José Manuel Mendes

CANTARES DE COIMBRA em Vilamoura

(continuação da pág. 1)

Clube que contou com a colaboração do empreendimento de Vilamoura.

Participaram nesta serenata, vários antigos estudantes de Coimbra, entre os quais, os d. Nuno de Carvalho, Barros Madeira e Miranda.

Pelo brilhantismo que se revestiu esta manifestação coimbrã, tributamos os nossos aplausos.

TERRENO VENDE-SE

Com 31x30 m. Total ou parcialmente, situado na Rua Quinta de Betunes — LOULÉ. Tratar com José João Valério Esteves — Telefones: 62292, 62041 e 62054.

Terminal de autocarros de Quarteira vai beneficiar de compatíveis alterações

(continuação da pág. 1)

cionamento de viaturas particulares.

Com o declínio do verão, a anunciar-se em meados de Setembro, e, portanto, durante a maior parte do ano, o problema deixa simplesmente de existir.

Ora acontece que o nosso reparo mereceu dos responsáveis da visada empresa concessionária dos transportes, a Rodoviária Nacional, pronta audição que se viria a traduzir em diligências concertadas entre os representantes desta entidade empresarial e o presidente e o vogal do trânsito da Câmara Municipal de Loulé, para as quais, em representação deste jornal, fomos, por deferência que nos cabe agradecer, convidados a seguir.

Depois de preliminares trocas de impressões no edifício dos Paços do Concelho, em que se salientaram as diversas facetas que se inseriam no funcionamento do terminal de Quarteira, ficou ali combinado uma posterior visita ao local.

Com efeito, a visita ao terminal deu-se no passado dia 5, marcando ali presença o sr. vereador Pires, da Comissão Municipal de Trânsito, o eng.º Jaime Quaresma, director da RN (Centro de Faro), eng.º Rogério Costa, director financeiro da RN e o sr. Manuel Afonso Fernandes, delegado oficial da RN à Comissão de Trânsito.

No lugar procedeu-se a detalhada análise dos condicionamentos que compeliem os autocarros a fazer pa-

ragens e recolha de passageiros em pontos indeterminados.

Ficou assim patente que a indisciplina e a indiferença dos automobilistas, que deixavam os carros em sítios interditos ao estacionamento, não só prejudicavam a manobra dos autocarros como, com frequência inusitada, lhes vedava as respectivas paragens. Ora isto vinha a reflectir-se no público utente dos transportes colectivos que era baralhado pelas consequências sempre volúveis desta conjuntura, que obrigavam os motoristas a escolher, caso a caso, o melhor sítio de paragem, fora do local predeterminado.

Assim, em atenção às circunstâncias ali constatadas, o eng.º Rogério Costa, apresentou uma hipótese de solução, que nos pareceu em termos de solução provisória, bastante aceitável.

Acresce que o eng.º Jaime Quaresma, bem frisou o seu carácter transitório, enquanto um plano de urbanização, definitivamente elaborado, não definisse o local permanente, reservado ao terminal de Quarteira.

A hipótese de solução apresentada pelo eng.º Rogério Costa consiste no seguinte: alargamento da via reservada ao estacionamento dos autocarros, feito às expensas do desvio da placa central, pelo que acabaria ali, à ilharga, o estacionamento de viaturas particulares.

Com esta medida tão simples em perspectiva, solucionar-se-ia o problema afecto aos passageiros e facilitar-se-ia o escoamento do trânsito numa via de acesso à praia, habitualmente congestionada no período de maior frequência.

Em conformidade com a hipótese ali formulada, a Rodoviária Nacional, irá apresentar nesse sentido, à Câmara Municipal de Loulé, uma proposta devidamente instruída.



Ford. Orgulho do passado. Confiança no futuro.

Em 1917, o lendário Fordson tornou-se o 1.º tractor do mundo a ser produzido em série.

O motor de 4 cilindros e a caixa de 3 velocidades eram um espantoso avanço para a época. E os agricultores mais evoluídos aceitaram entusiasticamente a inovação Fordson.

No decorrer dos anos, Ford permaneceu na vanguarda.

Rodas com pneumáticos, tomada de força, eixos de via regulável, sistema hidráulico de 3 pontos e motores Diesel foram lançados e largamente popularizados pela Ford.

Hoje, passados 60 anos, a Ford continua a ser uma das marcas de tractores mais vendidas na Europa. Não é de admirar. Características como transmissão Dual Power, sistema hidráulico com Load Monitor e cabines super-luxuosas, justificam plenamente a sua posição de liderança.

Experimente um dos novos Ford.

Veja como ele ultrapassa os concorrentes. Em qualidade, em eficiência de trabalho e no conforto para o condutor.



Tractores
Equipamento

Os Novos Ford. Sem Rival.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

Largo do Mercado, 2 a 12 — Telf.: 23061/4 — FARO

Filial em Portimão — Largo do Mercado de Gado — Telf.: 22107

MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de marcenaria e carpintaria.

Rua da Mina — LOULÉ.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1.º Esq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diego Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

QUOTIDIANOS

A crónica de JOSÉ MANUEL MENDES

«TRINITÁ — COW - BOY COBARDOLAS»

O homem tinha mesmo cara de quem não é para brincadeiras. Mas oh homem! Ponha lá outra cara aí pela fachada, porque a gente não tem culpa nenhuma que você ande chateado! — tive mesmo vontade de dizer. É claro que não disse. O tamanho do brutamonte era daqueles que até apetece gritar cá de baixo a perguntar como vai o ar lá por cima.

E depois... aquelas batatas de músculo, inchaços de fazer inveja a uma vaquinha pronta para o abate, cheia de bifeinho nas coxas e de enchimentos no lombo.

A barba por fazer, se em certas pessoas do tipo fininho, pelintra, tipo de quem não deve comer todos os dias ou sofre de alguma tuberculose crónica, pois a barba, como eu ia dizendo, nesses tipos sempre lhes dá um certo ar intelectualóide, um ar de gente calma, que sabe o que faz, e que sabe o que sabe. Um ar distante mesmo, muitas vezes bem complementado pelas académicas cachimbadas de tabaco Havano, do tempo das Cubas Batistinas.

Mas naquele mastodonte, cruces credo — como dizia a minha avó já no descanso eterno, era de bradar aos céus. Uma barba numa cara bexiguenta como aquela, aqui e ali animada por uma ou outra cicatriz de arruça e copo de vinho pelas ventas, ainda por cima o sobrolho engalfinhado, um ar de pessoa embirrenta à primeira vista, é o estorjo onde uma barba mais mal empregue fica, coitadinha!

Vinha de calças, umas jeans «largachonas», um cheiro de bafo, cortante, mistura de toda a porcária que se possa misturar num cocktail de sebo porcalhão.

E as mãos, aquelas manúculas enormes, troquezas de quem já foi camionista, que continuamente revolviam e remexiam no interior dos bolsos, se é que bolsos nas calças havia, pareciam impacientes, nervosos, talvez ansiosos por se abraçarem com esganas de aço à volta do meu frágil pescoço, e triturá-lo, amassá-lo, dar-lhe uma última carícia fatal e misericórdiosa. Céus que até os pelinhos do trazeiro batiam palmas, e os olhos já me deviam ter enevoado, a lucidez até talvez estivesse embaciada, os lábios trémulos quase pedindo perdão, e as mãos tremendo na ponta dos dedos, desorientados, «escarafunchando» no sabugo das unhas, como se elas tivessem culpa, coitadas!, elas que crescem e são decepadas, e voltam a crescer, ricas de vitamina, cheias e concentradinhas de óleo de fígado de bacalhau.

E depois, que a situação conjuntural do momento não me era nada favorável. Raios que passara a primeira semana do Totobola e me esqueci de meter o boletim! E depois, o brutamonte. Ah, pois, o brutamonte! Pois o brutamonte ainda estava ali. E se calhar, o clube das suas simpatias já perdeu ou empatou. Querem lá ver que estou dependente da sorte dum pontapé? Da explosão de um golo? De uma cabeçada no cauchu? E o brutamonte mais impante, de peitaca mais cheia, tão cheia como um balão, ou tão cheia como as batatas dos seus músculos. E começa a ficar irritado.

E já lhe treme a impaciência. E explode:

- «Então, afinal compra, ou não compra!...»
- «Quan... quanto... é... é...?»
- «Três das grandes!»

Eram quatro horas mal afamadas na madrugada de uma zona escura e sórdida, como é a Batalha, no Porto. Eu que desde os meus tempos de puto não brincava aos cowboys, comprei uma pistola.

A Trinitá!...

RODOVIÁRIA NACIONAL promoveu carreiras especiais de apoio ao Festival Nacional de Folclore

Para servir o público utente habitual dos transportes colectivos, de molde a facilitar-lhe a deslocação à Marina de Vilamoura, por altura do encerramento do Festival Nacional de Folclore, a Rodoviária Nacional (Centro de Faro), promoveu uma série de carreiras especiais, que nos cumpre aqui registar.

Para o efeito saíram de Albufeira, Olhão e Loulé, vários autocarros que regressaram ao ponto de partida depois de findo o referido Festival.

Escusado será dizer que não foram poucos os passageiros que recorreram a estas carreiras de apoio, que muito a propósito foram estabelecidas.

Serões culturais em Lagos integrados na 1.ª Semana de Estudos Algarvios

No seu ciclo de serões previstos o Grupo de Estudos Algarvios tem levado a efeito vários encontros de significativa relevância cultural que nos cabe aqui destacar.

Entre as sessões realizadas, inspiradas nos temas algarvios, teve particular saliência o terceiro serão, ocorrido a 26 de Agosto, dedicado exclusivamente ao escritor lacobriguense dr. Júlio Dantas.

Sobre o eminente homem de letras, pronunciou uma alusiva palestra o dr. Mimoso Barreto.

Teve então este ilustre conferencista, depois de abordar a vida e a obra de Júlio Dantas, ocasião de dirigir à Câmara Municipal de Lagos um apelo no sentido de que o espólio do escritor, doado ao seu concelho no ano de 1962, seja urgentemente instalado em Lagos, pois corre o risco de poder dispersar-se. Após a palestra, dois elementos do «Grupo Teatro Experimental de Lagos», srs. João da Conceição Silva e Sebastião Dias Murtinheira, ilustraram o serão com a leitura de alguns textos em prosa e em verso de Júlio Dantas.

Para documentar a efeméride esteve patente uma exposição da vasta obra literária de Júlio Dantas, constituída pela colecção pertencente à Biblioteca Municipal de Portimão e gentilmente cedida para o efeito pela sua dedicada directora, dr.ª Georgina Nunes e pelo vereador do pelouro cultural professor Álvaro Martins.

PROJECTOS DE MELHORAMENTOS PARA LAGOS EM EXPOSIÇÃO

Integrada na I Semana de Estudos Algarvios, esteve nos Paços do Concelho em exposição, que congregou elevado número de visitantes, uma compilação de projectos de obras diversas de grande interesse para as populações locais, a qual se manteve em funcionamento até ao passado dia 3.

A mostra em apreço, que marcou o encerramento do ciclo de eventos englobados na I Semana de Estudos Algarvios, foi obra do GEA — Grupo de Estudos Algarvios em colaboração com a Câmara Municipal de Lagos.

LIVROS E EDITAR PELO GRUPO DE ESTUDOS ALGARVIOS

Na sequência da sua acção pró-cultural, pensa o Grupo de Estudos Algarvios proceder à edição de algumas obras evocativas dos serões programados sob a sua égide.

As obras em questão são as seguintes: «A actualidade de S. Gonçalo de Lagos», do dr. Antero Nobre; «Poetas Algarvios», antologia seleccionada pelo poeta João Brás; Júlio Dantas — Homem de Letras Algarvio, do dr. Mimoso Barreto; e «Lagos — Presente Futuro», monografia.

UM EXÉRCITO DE COBARDES?

«Samora Machel, o ajudante de enfermeiro do Lourenço Marques que hoje é presidente da República de Moçambique porque foi reprovado num concurso para enfermeiro auxiliar, vem, desde há muito insultando as forças armadas portuguesas. Recentemente voltou a repetir o que afirmara no discurso de Nampula: «Enfrentámos generais portugueses corajosos como Caeiro Carrasco e Kaulza de Arriaga, que nos teriam derrotado. Mas não queremos ver em Moçambique, depois da independência, esses oficiais e soldados que se renderam cobardemente, sem sequer defenderem aquilo porque morreram tantos dos seus».

O que faz e dizem o ministro da Comunicação Social e a imprensa nacionalizada? Para que servem? Quererão, com seu silêncio autorizar o homem da rua a pensar que Samora Machel tem razão?»

Do «Jornal de Economia & Finanças»

FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE - ALGARVE 77

Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve efectuou-se, de 3 a 11 de Setembro passado, o «Festival Nacional de Folclore — Algarve 77», o qual congregou a presença de 24 agrupamentos folclóricos de todo o Continente, Madeira e Açores, tendo decorrido em 14 concelhos do distrito de Faro.

Constitui, assim, este festival uma das mais completas representações do folclore nacional, assegurada que foi a presença dos seguintes grupos: Grupo Etnográfico de Moldes (Aveiro), Grupo Coral dos Ceifeiros de Cuba (Beja), Grupo dos Sargaceiros da Apúlia (Braga), Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas (Bragança), Rancho Folclórico de Silves (Castelo Branco), Rancho das Cantarinhas de Buarcos (Coimbra), Grupo Coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz (Évora), Rancho Folclórico de Gouveia (Guarda), Rancho Tá-Mar (Leiria),

Grupo Folclórico das Cantarinhas de Barro (Lisboa), Grupo Folclórico e Cultural da Bca Vista (Portalegre), Rancho Folclórico das Caxinas e Poça da Barca (Porto), Grupo Folclórico da Casa do Povo de Almeirim (Santarém), Rancho Folclórico «Os Camponeses das Anroteias» (Setúbal), Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Vila Praia de Ancora (Viana do Castelo), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros (Vila Real), Rancho Folclórico da Torre-deita (Viseu), Grupo Folclórico da Camacha (Ilha da Madeira), e Grupo Folclórico da Horta e Grupo Folclórico de Ponta Delgada (Açores), além de 10 grupos algarvios (S. Bartolomeu de Messines, Lagos, Faro, Figueira, Fuzeta, Cabanas de Tavira, Moncarapacho, Calvão, Alte e Santo Estêvão).

Além da exibição destes grupos em várias localidades do Algarve, o Festival incluiu ainda no seu programa uma série de acontecimentos culturais e artísticos de índole tradicional: concertos de música portuguesa pelo Coro do Conservatório Regional do Algarve, Coro Polyphonia e Coro Inatel; recitais de poesia e música portuguesa pela declamadora Maria Germana Tanger e pela cantora Maria Cristina de Castro; representações teatrais pelo Grupo de Teatro Leites; conferências ilustradas pelos folcloristas Azinhal Abelho e Tomaz Ribas; exibição de danças dramáticas pelo Grupo de Pauliteiros do Pechão; e teatro de fantoches pelos «Marionetes de S. Lourenço e o Diabo».

O Festival terminou no dia 11, em Vilamoura, com um grandioso desfile do traje e actuação de todos os grupos participantes.

Esta notável iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve teve o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral da Acção Cultural, Direcção-Geral dos Espectáculos, INATEL e FAOJ.

Joãos Florais Populares do Algarve - 1977

O Rocal Clube, durante a primeira noite do Festival do Castelo de Silves, no passado dia 3 de Setembro, fez a distribuição do regulamento dos Jogos Florais Populares do Algarve-1977.

Repetiu-se, assim, o que já aconteceu o ano passado, quando proclamou os primeiros Jogos que tanto êxito alcançaram em todo o País.

Estes anos os Jogos Florais têm como Patrono o poeta algarvio António Aleixo, e o prazo de entrega dos trabalhos termina a 15 de Novembro.

O pedido de regimento pode ser feito para Rocal Clube, Silves (Algarve).

SUBSCRIÇÃO PARA UMA CADEIRA DE RODAS

Como já tivemos ocasião de divulgar por diversas vezes, encontra-se encerrada a subscrição lançada por este jornal a favor de Virgínia da Conceição Mendes para aquisição de uma cadeira de rodas, pois num curto espaço de tempo, devido à pronta resposta dos nossos estimados leitores, reunimos a soma em vista necessária.

Sucede entretanto, que continuam a afluír a este jornal, certamente em razão da delgada recepção das nossas edições em especial no estrangeiro, alguns donativos, correspondentes a outros tantos gestos de generosidade e solidariedade humanas que nunca serão demais salientar. Pronunciadamente aqui os sublinhamos como imperativo e indeclinável dever:

Cabe-nos, assim, não só a obrigação de registar aqui a recepção das contribuições que nos foram remetidas para o efeito, como também agradecer a boa atenção que mereceu o nosso apelo, o qual não fora a

comiseração dos nossos leitores jamais conseguiria alcançar o seu objectivo.

Compete-nos por outro lado dar conhecimento que na oportunidade daremos ampla difusão da entrega da cadeira de rodas a Virgínia da Conceição Mendes, cuja aquisição se está a providenciar junto dos estabelecimentos da especialidade.

Em face do exposto a subscrição atinge actualmente o seguinte montante:

Transporte	11 834\$70
D. Maria Brito (USA) ..	500\$00
Anónimo (de Bretigny) (França)	500\$00
João Guerreiro e Rosa Guerreiros	846\$00
Anónimo (Canadá)	370\$30
Oliveira (U. S. A.)	1 203\$10
Anónimo (Lisboa)	100\$00
Anónimo (Canadá)	370\$30
Oliveira (U. S. A.)	1 203\$10

15 254\$10